

**Press Release****RAIO X – Jovem Arte Contemporânea de Goiás**

A Galeria da Faculdade de Artes Visuais da UFG inaugura no dia 29 de setembro às 10 horas a mostra coletiva Raio X – Jovem Arte Contemporânea de Goiás, que reúne obras de 12 novos artistas residentes nas cidades de Goiânia e Anápolis sob a curadoria de Carlos Sena. A mostra permanece em cartaz até o dia 28 de outubro.

A exposição centra-se no problema da emergência de novos agentes produtores, no desdobramento e na renovação do elenco goiano; seu propósito é abordar a nova cara da arte e as preocupações que norteiam a mais recente geração de artistas plásticos de Goiás, através de obras em fotografia, objeto, escultura, instalação e imagem digital, assinadas por artistas com trajetórias iniciadas a partir do ano 2000 e que têm pontuado em diversas mostras da atualidade. A radiografia possível desta arte emergente é apresentada por um conjunto no qual é possível perceber as transformações que as categorias tradicionais sofreram nos últimos tempos, tensionadas nos limites dos seus códigos, mixadas entre si, sobrepostas por novos meios e por outras abordagens, perdendo para sempre a pureza modernista. No qual também é visível que a fotografia, a foto-digital, a computação gráfica e a apropriação do objeto industrial têm servido aos interesses de inúmeros artistas e permitido o aparecimento de novas categorias plásticas e poéticas.

A exposição foi organizada para permitir a melhor compreensão e fruição das questões artísticas e existenciais tratadas pelos artistas, e, também, para possibilitar o confronto das diferenças de abordagens nos possíveis problemas comuns.

A comunicação e a linguagem – Artistas do grupo Empreza apresentam propostas individuais situadas no tensionamento dos códigos comunicacionais e na hibridação das linguagens. Babidu faz um manuscrito com luz no espaço fotográfico. Bia Miranda captura um fragmento de um filme de Steven Spielberg, apaga a imagem e conserva apenas a sonoridade e a legenda de tradução. Keith Richard protagoniza performances documentadas fotograficamente e sobre os registros manuscrite palavras em latim.

Uma questão de gênero (ainda o feminino) – O grande legado do feminismo é que a própria condição feminina pôde ser o motivo das criações artísticas gerando assumidamente uma “obra de mulheres”. Adriana Mendonça se debruça sobre o universo infantil e investiga os diferentes papéis para meninos e meninas, os aparatos de signos ficcionais formados por personagens e brinquedos, princesas e super-heróis. Camila Valle faz o lúdico infantil conviver com o

erotismo adulto, a criança com a mulher. Ludmila Steckelberg intervém sobre ilustrações livros infantis para meninas e muda o contexto narrativo da fábula.

O mundo todo é aqui – Dois fotógrafos contemplam o mundo por trás das lentes das suas câmeras e o mundo para eles é o sítio de suas vivências particulares, a cidade, o bairro, os edifícios, as instituições, etc. Marcus Freitas observa através dos reflexos na lataria de automóveis, construções que brotam intermitentes na paisagem. Vinícius de Castro mostra o salão do MAC e comenta a migração dos objetos comuns para as coleções dos museus.

Coisas prosaicas = insólitos objetos - Coisas prosaicas com suas presenças massificadas no cotidiano são pinçadas por artistas, destituídas de suas funções, interferidas e re-propostas como insólitos objetos de arte. Fernando Peixoto desconstrói e reconstrói uma bicicleta tornando-a absurda. Giovanna Virgonalto se apossa dos objetos do cotidiano doméstico para desnudar o sentido erótico a eles agregados. Silvio Moraes intervém sobre o corpo de balões plásticos com nova ordem de acomodação no mundo.

Pintura sempre pintura - Frente à diversidade de linguagens plásticas e também de novas possibilidades técnicas que renovam constantemente o repertório artístico, encontra-se um novo adepto da pintura. Frederico Ladd apresenta um trabalho tributário das influências da pintura dos anos 80, marcado por figuração solta e gesto livre.